

# A HISTORIA I PALITO DE FOSFO

OS BRASILEIROS, MODELOS DE ARRUMAÇÃO — MAC NAIR FAZ O EI  
DES DE NOSSA TROPA — HA A BORDO TRES OFICIAIS DE MARINHA  
AS VITIMAS DA IGNORANCIA NAUTICA DOS OUTR

**C**OM O 2.º ESCALÃO DA FEB, EM VIAGEM PARA A ITALIA — Do correspondente do DIARIO CARIOCA — Setembro — Via aérea.

Do navio do comboio em que viajo vão três oficiais da Marinha Brasileira, são o cap. de fragata Raul de Reis e Souza, o capitão de corveta Paulo Barde e o capitão-tenente Roberto Nunes. Funcionam como oficiais de ligação, interpretes e auxiliares junto aos principais departamentos de bordo.

Esses oficiais de Marinha são verdadeiras vitimas dos oficiais do Exército. Passam o tempo a responder perguntas e dar explicações. Fazem isso com uma inesgotavel boa vontade para atender á ignorancia naval dos

oficiais de terra e também dos correspondentes.

O comandante do navio, Paul S. Maguire, da Marinha Americana, convida diariamente um certo numero de oficiais brasileiros a almoçar em sua companhia. Um dos oficiais de nossa Marinha serve usualmente de interprete e se encarrega depois de mostrar o que há de mais interessante nas instalações de bordo.

## OS BRASILEIROS BATEM VARIOS RECORDES

Tanto o comandante do navio como o comandante das tropas embarcadas, coronel Mc Nair, fizeram questão de assinalar a disciplina dos soldados brasileiros, e a boa vontade e

## AMANHÃ:

DENTADURA,  
PENICILINA,  
A PENDICITE,  
ETC...

presteza com que cumprem todas as numerosas e nem sempre agradaveis exigencias do regulamento de bordo.

Como este navio já transportou tropas de varias nacionalidades, inclusive americanas e francesas, a afirmação repetida de que a nossa tropa bateu varios recordes é muito lisonjeira. Entre os recordes batidos está o de tempo de embarque e o tempo em que é servido o rancho. Os dois oficiais americanos não se cansam de exaltar a organização de nossa tropa.

O que, porém, mais o im-

pressiona é a limpeza e arrumação, que dizem ser sem paralelo na longa historia das tropas transportadas por este navio. O coronel McNair está especialmente satisfeito por esse motivo, pois é particularmente exigente. No primeiro dia de inspecção, entrando em um camarote de oficiais, que estava irremensivelmente arrumado, deteve-se a certa altura, apontando alguma coisa no chão. Declarou que não podia andar mais porque havia uma tórra atravessada no camarote, e dirigiu para o ponto indicado a sua lanterna.

Era um palito de fósforos.

28/10/44